

FICHA TÉCNICA

Direção do Espaço MIRA
Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

Direção artística
José Maia

Curadoria da exposição (Post) *Architectural Voices*
Inês Moreira

Texto crítico
Inês Moreira

Assistente de Galeria/Press Officer
Patrícia Barbosa

Fotografia
Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, José Vaz e Silva e Rui Apolinário

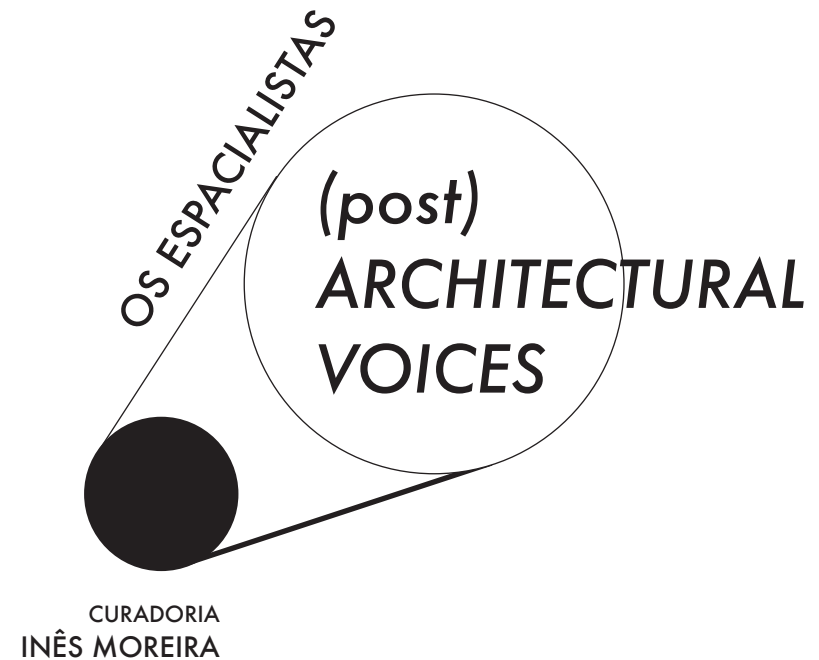
Vídeo
João Lafuente e Patrícia Barbosa

ESPAÇO MIRA

Rua de Miraflor n.º 159
Campanhã, Porto
929 145 191 - 929 113 431

contacto@espacomira.net
www.facebook.com/espacomirafotografia

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00
Entrada Livre



PARCERIA



3 > 31
OUTUBRO
2015

PROGRAMA (Post)Architectural Voices

3 outubro às 16h

Inauguração da exposição

(Post) Architectural Voices: Os Especialistas

Curadoria: Inês Moreira

17 outubro às 17h

Encontro com o livro de Gonçalo M. Tavares

Leitura conduzida por Dália Dias

31 outubro às 17h

Atlas do Corpo e da Imaginação

Conversa entre a literatura e a arquitectura com Gonçalo M. Tavares e Luis Baptista [Os Especialistas]

Moderação: Inês Moreira

(evento co-produzido com a Câmara Municipal do Porto)

Sessões de trabalho paralelas: o grupo de trabalho sobre espaços pós-industriais e ruínas reunir-se-à nas 3^{as} feiras, dias 13, 20 e 27 de Outubro, entre as 15h-18h30 para visionar e debater filmes relacionados com o tema. As sessões serão apenas abertas a investigadores na área. Para mais informações contactar via email: miraforum@espacomira.net.

CONFERENCISTA | Dália Dias

Professora, especialista em Literatura Portuguesa Contemporânea, com obra publicada no domínio do ensaio e da poesia.

Dirige vários projectos culturais e tem longa participação em serviço educativo e de divulgação para diferentes públicos, no âmbito da museologia e do património.

Fundou e dirige a associação Quadrante - Rotas do Património e colabora com instituições públicas e autárquicas da cidade, em iniciativas criativas e de divulgação cultural.

AUTOR | Gonçalo M. Tavares

Gonçalo M. Tavares nasceu em 1970. Publicou o primeiro livro em 2001.

Estão em curso traduções e edições dos seus livros em cerca de quarenta e cinco países.

Recebeu e foi finalista de vários prémios em Portugal e no estrangeiro, em diferentes géneros literários - como o romance, o conto, a poesia e o ensaio. *Com Aprender a rezar na Era da Técnica* recebeu o Prix du Meilleur Livre Étranger 2010 (França), prémio atribuído antes a Robert Musil, Orhan Pamuk, John Updike, Philip Roth, Gabriel García Márquez, Elias Canetti, entre outros. Todos os seus livros estão a ser editados no estrangeiro.

Alguns outros prémios internacionais: Prémio Portugal Telecom 2007 e 2011 (Brasil), Prémio Internazionale Trieste 2008 (Itália), Prémio Belgrado 2009 (Sérvia), Grand Prix Littéraire du Web – Culture 2010 (França), Prix Littéraire Européen 2011 (França). Foi por diferentes vezes finalista do Prix Médicis e Prix Femina. Uma Viagem à Índia recebeu, entre outros, o Grande Prémio de Romance e Novela APE 2011.

Os seus livros deram origem, em diferentes países, a peças de teatro, peças radiofónicas, curtas-metragens e objectos de artes plásticas, dança, vídeos de arte, ópera, performances, projectos de arquitectura, teses académicas, etc.

(POST) ARCHITECTURAL VOICES

COLECTIVO DE ARTISTAS | Os Espacialistas

Os Espacialistas é um projecto colectivo laboratorial de investigação teórica e prática que explora as ligações entre Arte e Arquitectura, com início de actividade em 2008. Substituem o lápis pela máquina fotográfica, enquanto dispositivo de desenho, de pensamento, de percepção e de diagnóstico do espaço natural e construído, cujas acções são reguladas pelo Diário do Espacialista e auxiliadas pelo “Kit Espacialista Por/táctil” que transportam consigo. Entre os trabalhos realizados destacam-se: projectos de arquitectura, exposições de fotografia, vídeos, instalações, espaços cénicos, performances, colaborações literárias, ilustrações fotográficas, oficinas, seminários e publicações, apresentados em locais tão diversos como o Museu da Electricidade (2008), Ordem dos Arquitectos – OASRS (2008), Feira de Arte Internacional de Lisboa (2008), Centro Cultural de Belém (2009, 2011), Laboratório de Artes Criativas (2009), FBAUP (2010), Teatro do Campo Alegre (2010), Teatro São Luís (2010, 2011), Red Bull House Of Art (2011), Circuito Aberto de Arte Pública de Paredes (2012), FAUP (2013), 17ª Bienal de Cerveira (2013), no livro “Atlas do Corpo e da Imaginação” de Gonçalo M. Tavares (2013), na Fabrica da Levada de Tomar (2014) e na Fundação Calouste Gulbenkian (2015).

O projecto “Os Espacialistas na Moagem” apresentado agora no Espaço Mira é constituído por Luís Maria Baptista, João Cerdeira, João Farinha, Diogo Castro, Tiago Pires e Sérgio Serol, todos com formação em Arquitectura.

CURADORA | Inês Moreira

Inês Moreira (n.1977) é arquitecta, investigadora e curadora. Os seus projectos curatoriais relacionam-se com lugares específicos (como hangares industriais, edifícios históricos em ruína, museus abandonados ou arquitecturas menores), explorando no seu processo de investigação e produção, a intersecção da arte, da arquitectura, da tecnologia e das ciências humanas. Doutorada pelo Goldsmiths College, University of London, com a tese *Performing Building Sites*, a curatorial research in/on/through space (2014). Professora Auxiliar convidada na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, directora artística e coordenadora de projectos de conteúdos na sua empresa CabinCrew.

Um estaleiro encerrado não é percebido como obra. Um conjunto de máquinas industriais desactivadas estão envoltas em plástico negro e aguardam pela abertura de um museu. Um grupo de arquitectos entra e cria novos espaços, sem qualquer reconstrução, trazendo performativamente novas formas, narrativas e vozes às ruínas por onde passam. É assim que o colectivo Os Espacialistas vem desenvolvendo estratégias de observação, intervenção e de registo dos espaços que ocupam e transformam de modo efémero com a presença dos seus corpos estilizados.

Explorando um léxico codificado e próprio – os exercícios ginásticos de espaço, os esquiços fotográficos, o kit espacialista, o aparelho reproduzidor artístico – constroem um conjunto de ferramentas e técnicas com as quais trabalham tridimensionalmente para a câmara fotográfica. Interessa compreender as suas tácticas e o modo como vêm transformando estes espaços: a sucessão de planos, a profundidade de campo, a composição geométrica, a ambiguidade de escala, são algumas das suas técnicas de composição espacial.

A efemeridade das imagens de Os Espacialistas, tem sido escrita, e inscrita, numa colaboração criativa próxima de Gonçalo M. Tavares - o escritor cria literariamente sobre as suas criações visuais, expandindo pela palavra e a linguagem as espacializações dos seus corpos e gestos. A continuação da translação dos espaços que esquiçam e transportam em imagens fotográficas e a sua posterior anamorfose em palavra, tornam os seus espaços, imagens e vozes, dissonantemente, pós-arquitectónicos.

No projecto das Fábricas da Levada de Tomar, Os Espacialistas auscultam os espaços, os objectos e a luz, descobrindo os sons que o atravessam. Na série de imagens expostas no Espaço MIRA, encontramos um “grito” mudo que perfura o edifício nos seus diversos pisos e o interliga. Que som é este, que voz é esta? Uma estratégia para fazer ressoar os sons do passado, das máquinas, do trabalho? A expressão de cansaço dos corpos saturados que continuam a experimentar novas composições? O que nos diz esta voz? De algum modo, a fotografia torna-se curta e o som entra nestas imagens, expondo a corporalização (paisagística) não só do gesto mas também da palavra.

[O projecto exposto foi desenvolvido em residência artística nas moagens Mendes Godinho, no complexo de Fábricas da Levada, em Tomar, durante o período de obras de recuperação do edifício e no âmbito da exposição colectiva “Há Trabalhos na Fábrica” apresentada no próprio complexo industrial em Maio de 2014 com o financiamento do projecto Europeu Materiality].

Inês Moreira, 2015

A PORTUCUESA

